

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS – FAGEN**

**MARILISE APARECIDA DE OLIVEIRA**

**O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA  
COVID-19 NA VIDA PROFISSIONAL DE MÃES DA CIDADE DE  
UBERLÂNDIA/MG**

**UBERLÂNDIA**

**2023**

**MARILISE APARECIDA DE OLIVEIRA**

**O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA  
COVID-19 NA VIDA PROFISSIONAL DE MÃES DA CIDADE DE  
UBERLÂNDIA/MG**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito para a conclusão do curso de Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Profa. Dra. Janaina Maria Bueno

**UBERLÂNDIA**

**2023**

**MARILISE APARECIDA DE OLIVEIRA**

**O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA  
COVID-19 NA VIDA PROFISSIONAL DE MÃES DA CIDADE DE  
UBERLÂNDIA/MG**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito para a conclusão do curso de Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Profa. Dra. Janaina Maria Bueno

Uberlândia, 11 de janeiro de 2023.

---

Prof. Dra. Janaina Maria Bueno, UFU/MG – Presidente da Banca

---

Prof. Dr. Carlos Roberto Domingues, UFU/MG – Membro da Banca

---

Prof. Dra. Noézia Maria Ramos, UFU/MG – Membro da Banca

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto profissional e financeiro na vida das mães após o isolamento da COVID-19 em uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais, a partir de uma pesquisa de campo sobre como algumas dessas mulheres se organizaram com sua dupla jornada, se conseguiram manter seus trabalhos e ao mesmo tempo ajudar na educação dos filhos. Os dados foram coletados por meio de formulário estruturado com um grupo de 11 mulheres da cidade de Uberlândia-MG, mulheres que são mães e possuem ou já possuíram empregos formais, configurando-se como uma amostra não probabilística com uso da amostragem por julgamento. Analisando os resultados obtidos, constatou-se que várias mulheres que responderam à pesquisa permaneceram em seus respectivos trabalhos e não ficaram em *home office*, mantiveram a rotina de sair para trabalhar, mas com uma dificuldade muito maior, pois estavam expostas ao risco de contrair o vírus e o pior, transmitir para seus filhos, e isso trazia um medo e uma angústia para elas. Outras optaram por sair do emprego para ficar com seus filhos, por não ter um auxílio para o cuidado com a criança, ou pelo medo de contrair o vírus, o que afetou sua vida financeira. Isto se deve pela condição social e econômica dessas mulheres, pois não tinham outra alternativa, as que permaneceram em seus empregos necessitavam deles e mesmo com medo tiveram que continuar saindo para trabalhar e as que saíram dos empregos não tinham com quem deixar seus filhos, o que deixou essas mães mais vulneráveis e inseguras.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária das respondentes .....	16
Gráfico 2: Escolaridade das respondentes .....	17
Gráfico 3: Renda familiar das respondentes.....	17
Gráfico 4: Quantidade de filhos das respondentes .....	18
Gráfico 5: Idade dos filhos .....	18
Gráfico 6: Possuíam trabalho formal.....	19
Gráfico 7: Permaneceram em seus empregos.....	20
Gráfico 8: Condições de habitabilidade.....	21
Gráfico 9: Responsáveis pelo trabalho doméstico.....	22
Gráfico 10: Auxílio nas atividades domésticas .....	22
Gráfico 11: Estudos dos filhos.....	23
Gráfico 12: Impactos no trabalho .....	24

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Sentimento da maternidade na pandemia .....	25
---	----

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
	2.1 Distanciamento social durante a pandemia do Covid-19.....	10
	2.2 A mulher-mãe e a ansiedade/realidade do <i>home office</i> .....	11
	2.3 Sobrecarga no trabalho e na maternidade .....	12
	2.4 Valorização da mulher na maternidade e pressão social .....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS .....	28
	APÊNDICE A - Formulário de questões fechadas e abertas .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surge na China um surto de uma nova doença, similar a uma pneumonia, essa doença é causada pelo novo coronavírus e foi intitulada de Covid-19. Em janeiro de 2020, novos casos foram notificados fora da China, então a Organização Mundial de Saúde – OMS, decidiu decretar emergência internacional em saúde pública. No dia 26 de fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso na América Latina, em São Paulo, e em 11 de março de 2020 foi decretada a pandemia da Covid-19. Depois que a Covid-19 chegou ao Brasil, diversas medidas de controle e prevenção foram tomadas pelas autoridades sanitárias, tanto por parte do governo federal quanto estaduais e municipais. As medidas foram se diferenciando de acordo com cada região, porém a mais imposta pelas autoridades foi o distanciamento social (BEZERRA et al., 2020).

A partir disso, muitas empresas adotaram o trabalho remoto na modalidade de *home office*, entendida como a forma de trabalho onde os indivíduos que realizam a maior parte do trabalho na própria residência, fora do escritório da empresa ou de qualquer outro tipo de ambiente físico profissional (GARRETT; DANZIGER citados por BARROS; SILVA, 2010). Mas com esse trabalho remoto pode surgir alguns efeitos negativos, como, maior controle exercido pelas organizações, menor criatividade nas atividades executadas e jornadas de trabalhos que tendem a se prolongar além dos horários tradicionais (TIETZE citado por BARROS; SILVA, 2010).

Com isso, houve a suspensão das aulas e o fechamento das escolas, por isso é importante analisar a maternidade inserida nesse contexto, pois a dupla jornada de profissionais/mães, se torna mais desgastante por ter que realizar o trabalho profissional em ambiente doméstico e a permanência contínua de crianças em seus lares (SANTOS et al., 2021). Estes autores também mencionam as mulheres que trabalham e estão na base dos serviços considerados essenciais como, supermercados, farmácias, área da saúde, entre outros. Essas encontram maiores dificuldades por terem que acumular funções, pois a rotina fora de casa fez com que seus filhos dependessem do convívio com parentes ou pessoas próximas à família, já que as escolas e creches se encontravam fechadas, expondo as crianças a um risco maior de infecção pela COVID-19. Mesmo com toda essa rotina fora de casa, ainda se encarregaram das atividades domésticas e em suprir as necessidades dos filhos, que estavam estudando de forma online e precisavam de um suporte no ensino dentro de casa. Por isso, os autores ressaltam que, em meio ao caos e incerteza do amanhã, apoiar uma mulher-mãe pode salvá-la de uma situação

angustiante que provoca sentimentos de ansiedade e medo sobre o futuro (SANTOS et al., 2021).

No Brasil, as mães que optaram por cuidar dos filhos, podem não conseguir se aposentar, com a pandemia esse fato se agravou, pois muitas mães não tinham com quem deixar os filhos para trabalhar ou perderam seus empregos e com isso tiveram mais dificuldade em contribuir com a previdência social. Situação que é diferente de outros países, por exemplo, segundo a Rede Brasil Atual, em julho de 2021, a Argentina anunciou que ampliará sua cobertura previdenciária para incluir as mulheres que dedicaram a vida aos cuidados dos filhos e não conseguiram se aposentar pelas regras atuais. O cálculo das autoridades é que, inicialmente, 155 mil mulheres que hoje não têm renda previdenciária sejam beneficiadas com a medida. O reconhecimento somará um ano de aporte para cada filho ou filha e até dois anos por filho adotivo ou com deficiência. A medida inclui três anos caso a mãe tenha recebido o abono universal para crianças (AUH) por pelo menos 12 meses. O benefício é destinado a responsáveis que estejam desempregadas ou tenham baixa renda. Com essa informação, no Brasil, foi realizada uma petição para avaliar a implementação de programa semelhante no país.

O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto do distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19 na vida profissional de mães de uma cidade de médio porte, Uberlândia/MG. Localizada em Minas Gerais. O estudo foi feito a partir de uma pesquisa de campo sobre como algumas dessas mulheres se organizaram com sua dupla jornada, se conseguiram manter seus trabalhos e ao mesmo tempo ajudar na educação dos filhos e quais impactos financeiros das suas escolhas.

A relevância desse trabalho justifica-se pela relevância do tema que demanda atenção, principalmente no contexto do que foi a pandemia da Covid-19 e para além dela com a necessidade de compreender a realidade vivida por tantas mulheres brasileiras e do contexto particular deste estudo. Na literatura, encontram-se muitos trabalhos sobre Covid-19 e saúde mental durante a pandemia, mas pouco discutem as consequências das escolhas, ou da falta de opção, de mulheres com relação ao cuidado com os filhos e a permanência no trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Distanciamento social durante a pandemia do Covid-19

Farias (2020) declara que o Coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias, ele é conhecido desde a década de 1960. Em 31/12/2019 um novo coronavírus foi descoberto, após a confirmação de casos em Wuhan, na China, com isso a doença foi chamada de Covid-19 ou Sars-Cov-22. Ainda que os sintomas se assemelhem aos da gripe como, febre, dor de cabeça, dor no corpo e tosse seca, trata-se de uma pneumonia forte com sérias implicações na capacidade respiratória. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), os casos leves são aqueles sem pneumonia, ou com uma pneumonia branda, e correspondem à 80,9% dos casos.

A transmissão da doença acontece de um indivíduo infectado para outro, por contato próximo por meio de toque, aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirros, tosse, secreção de vias aéreas, objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, entre outros (SANTOS et al., 2021). O mesmo autor ainda afirma que a Covid-19 teve uma rápida disseminação e, como consequência, instituições governamentais de saúde mobilizaram planos de prevenção, urgência e emergência para conter o aumento exponencial de casos, com a finalidade de evitar a sobrecarga nos serviços de atendimento à população.

Uma das medidas que mais foi adotada no mundo todo é o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter uma distância mínima de um metro e meio para outras pessoas. Em casos extremos é adotado o isolamento social, quando as pessoas não podem sair de suas casas para impedir a propagação do vírus. Já as pessoas com suspeita de infecção devem ficar de quarentena por quatorze dias, que é o período de incubação, ou seja, tempo para o vírus se manifestar no corpo (FARIAS, 2020).

Para Pereira et al. (2020), a preocupação com a saúde mental da população aumenta no decorrer de uma difícil crise no âmbito social, como é o caso da pandemia da Covid-19, e tem se qualificado como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil e do mundo, é importante salientar que os brasileiros podem sofrer impactos psicológicos e sociais em vários níveis de intensidade e gravidade. Com isso, durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existentes.

Pacientes diagnosticados com Covid-19 ou com suspeita de infecção podem passar por emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, e muitos outros sentimentos. Estes estados podem evoluir para transtornos como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), sintomas psicóticos, depressão, podendo chegar à situação mais extrema, o suicídio. Ainda pontuam que devem atentar-se para mais alguns fatores de risco, sendo eles, baixa autoestima, diagnóstico prévio de distúrbio mental, baixo poder aquisitivo, falta de suporte social e condições dignas de trabalho (PEREIRA et al., 2020).

## **2.2 A mulher-mãe e a ansiedade/realidade do *home office***

As práticas do *home office* tem sido amplamente empregadas, como pode ser verificado nos Estados Unidos, onde estudos mostram que, em maio de 2020, 35,2% da força de trabalho atuava em casa – um aumento de 8,2% com relação a fevereiro do mesmo ano. Além disso, 71,7% dos trabalhadores em *home office* descobriram que poderiam trabalhar em casa de forma eficaz (BICK; BLANDIN; MERTENS, 2020).

A pandemia de COVID-19 forçou as pessoas e empresas a tomarem uma decisão e, com o mundo tendo de se adaptar rapidamente à nova realidade, muitas companhias optaram por experimentar o regime de trabalho remoto no formato de *home office*. O trabalho remoto é, atualmente, reconhecido como uma alternativa de sucesso para minimizar o risco de infecção por COVID-19.

As ações empregadas para conter a disseminação do coronavírus, como o formato de trabalho remoto, causaram um grande impacto na economia, nas relações sociais, na convivência familiar e, conseqüentemente, na saúde mental das pessoas. Insere-se, de fato, no contexto do desenvolvimento capitalista inicial, que retirou a mulher do espaço laboral, remetendo-a ao domicílio para realização de trabalho reprodutivo não remunerado (SANTOS et al., 2021)

Antes do isolamento social, a vulnerabilidade emocional feminina estava associada às alterações hormonais durante os períodos pré-menstrual, pré e pós-parto e menopausa, bem como às desigualdades de gênero, as quais fortalecem sobrecargas trabalhistas e a violência contra a mulher (THAPA et al., 2020). Durante qualquer período pandêmico, estudos demonstram outras possíveis variáveis de risco para o comprometimento da saúde mental da população feminina durante o distanciamento social, são elas: ser uma jovem adulta; residir em regiões com elevados índices de casos e mortalidade em decorrência da doença; apresentar

antecedentes de ansiedade e depressão; fazer uso de medicamentos; ter uma rotina de atividade física reduzida ou ausente e estar desempregada (MATTOS, 2018).

Além disso, começam a surgir evidências do aumento de casos de violência familiar, geralmente dirigida às mulheres e aos filhos, relacionado ao aumento do tempo de convivência em casa e à sobrecarga pelas múltiplas tarefas domésticas, assim como à menor disponibilidade de acesso a serviços públicos e instituições nas quais poderiam obter ajuda e proteção. (MARQUES et al., 2020)

### **2.3 Sobrecarga no trabalho e na maternidade**

Os afazeres das mulheres que precisam conciliar a carreira profissional com a maternidade são muitos e feitos, muitas vezes, dentro de um tempo limitado. Com isto, algumas individualidades podem ficar em segundo plano. Um estudo feito pelo Grupo Globo mostrou que, no Brasil, 48,7% das famílias são chefiadas por mulheres, a pesquisa apresentou uma série de dados sobre o papel da mulher brasileira dentro e fora do mercado de trabalho e apontou que, embora elas sejam maioria com ensino superior, ainda lideram os índices de desemprego no país: 14,9% das pessoas sem emprego são mulheres e 12%, homens (G1 e TV Verdes Mares, 2022).

Santos et al. (2021) trazem uma reflexão sobre os aspectos psicológicos da maternidade, que leva a reconhecer a sobrecarga de trabalho acumulado pelas mulheres, especialmente as mães, com a intensificação do convívio familiar no contexto do distanciamento social. No entanto, mesmo a mulher profissionalmente ativa, passa a identificar-se como a principal e melhor cuidadora. Desse modo, uma evidente sobrecarga que gera sofrimentos emocionais, socialmente determinados, e que atingem tanto as próprias mães como os filhos e demais familiares.

A análise da satisfação quanto ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal feita por Jessen e Waights (2020), mostra que mulheres que trabalham e possuem filhos de até 5 anos, são aquelas que afirmam ter maior dificuldade em encontrar o equilíbrio entre trabalho e família durante a pandemia de Covid-19. O equilíbrio entre vida pessoal e profissional é especialmente difícil de alcançar para aquelas mulheres cujos parceiros continuaram a trabalhar fora de casa durante a pandemia e para as que não possuem um parceiro como auxílio. O fechamento de escolas, em qualquer nível, aumentou a quantidade de trabalho doméstico para os pais, muitos deles estão espremendo empregos ou tarefas relacionadas ao trabalho com a responsabilidade de educar seus filhos em casa.

Muitas mulheres optam por trabalhar à tarde e à noite, momento em que os filhos não estão em casa ou já estão dormindo, e a reorganização da carga horária diária para conciliar atividades extracurriculares têm sido estratégias comuns para as que buscam conciliar os dois papéis, o que seria inviável sem o *home office* (PRATT, 1984).

Trabalhando nesse formato, também existe o lado negativo, onde elas podem se distrair com a presença de crianças pequenas ou membros da família enquanto trabalham em casa, e ainda têm de lidar com os limites imprecisos entre trabalho e vida familiar que levam ao excesso de trabalho (BARUCH, 2000). Na mesma linha, o estudo realizado por Eddleston e Mulki (2017) revelou que o *home office* está relacionado a uma menor capacidade de se “desligar” do trabalho.

#### **2.4 Valorização da mulher na maternidade e pressão social**

Com o aumento de mulheres com ensino superior em níveis executivos no mercado de trabalho, caracteriza uma realidade de maior terceirização de trabalho doméstico, auxiliando as mulheres no envolvimento em seus postos de trabalho. Essa flexibilização da atuação da mulher no mercado leva a sociedade a fazer “vista grossa” sobre a reflexão dos trabalhos domésticos (HIRATA; KERGOAT, 2007). De acordo com as estimativas empíricas, mudanças na quantidade de trabalho doméstico feito por mulheres durante a pandemia não parecem depender dos arranjos de trabalho de seus parceiros. Com exceção daquelas que continuam a trabalhar em seu local de trabalho convencional.

Evidências empíricas recentes mostraram que fechamentos de escolas podem ter efeitos prejudiciais na educação das crianças, assim como representar um fardo para os pais que não conseguem auxiliá-los como necessário (MORONI; NICOLETTI; TOMINEY, 2020). Segundo Sevilla e Smith (2020), a diferença entre a quantidade de horas dedicadas pelas mulheres aos cuidados com os filhos e a quantidade de horas dedicadas pelos homens diminuiu, no cenário de pandemia, em relação ao cenário anterior, ou seja, a dedicação tornou-se mais igualitária em lares onde as mães possuem parceiros como apoio e os mesmos trabalham a distância ou perderam seus empregos.

Já para Angelici e Profeta (2020), no contexto pandêmico, mulheres passam mais tempo com seus filhos em idade escolar, mas o mesmo não se aplica aos seus parceiros. Quando se trata de filhos com mais de 15 anos, a probabilidade de dedicar tempo extra é, na verdade, menor para seus parceiros.

Repercutiu na mídia brasileira, que desde o início de agosto de 2021, na Argentina, mulheres estão conseguindo se aposentar declarando a atividade de mãe como profissão. Até então, apenas uma entre cada dez mulheres com idade para se aposentar consegue contribuir para a Previdência os 30 anos exigidos no país. A nova regra do governo vem para reparar essa situação. Para cada filho, será computado o equivalente a um ano de contribuição. A partir do caso argentino, um cidadão brasileiro entrou no site do Congresso e apresentou uma ideia legislativa pedindo que o Brasil também reconheça o cuidado materno como trabalho.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo, foi feita uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo quantitativo ao analisar o perfil socioeconômico e os dados sobre as condições de trabalho e suporte familiar durante o distanciamento social, e qualitativo ao analisar as relações entre o perfil socioeconômico e a estrutura familiar e sobre a percepção e sentimento diante a todo esse período. A pesquisa foi realizada por meio de formulário estruturado com um grupo de mulheres da cidade de Uberlândia-MG, mulheres que são mães e possuem ou já possuíram empregos formais, configurando-se como uma pesquisa exploratória.

A pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. A pesquisa exploratória tem por finalidade o refinamento dos dados da pesquisa e o desenvolvimento e apuro das hipóteses, nesta nova concepção é realizada com a finalidade precípua de corrigir o viés do pesquisador e, assim, aumentar o grau de objetividade da própria pesquisa, tornando-a mais consentânea com a realidade (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Nesta pesquisa não foi necessário nenhum tipo de identificação e a participação foi voluntária. O formulário elaborado (Apêndice 1), foi estruturado em quatro partes para identificar diferentes grupos de informação sobre o tema em estudo. A primeira parte refere-se ao perfil socioeconômico das respondentes, contendo as variáveis de idade, escolaridade e faixa de renda, a segunda parte diz respeito ao distanciamento social e o impacto dele na saúde e na renda. Depois, na terceira parte, foi pesquisado sobre as condições de habitabilidade durante o período de distanciamento social e a rede de apoio dessas mulheres, e por fim, a última parte trata da percepção e sentimento das respondentes diante da situação enfrentada.

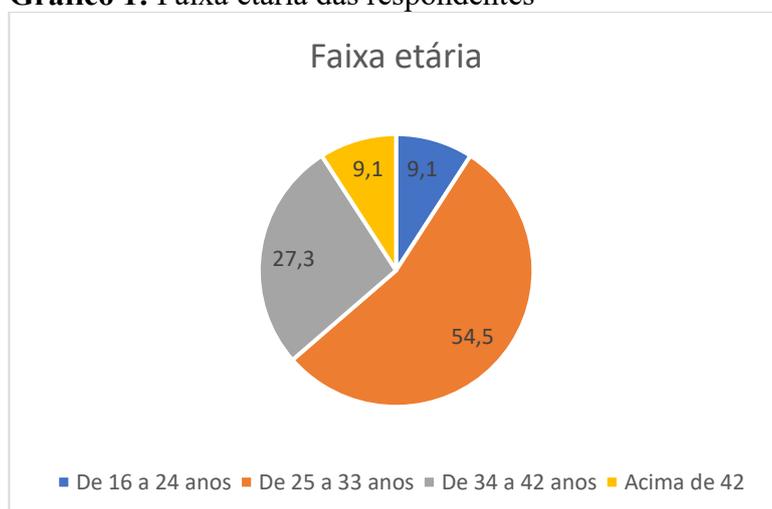
O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado a partir da plataforma Formulários Google e divulgado por meio das redes sociais da autora deste estudo. O formulário esteve disponível durante o período de 14 a 19 de julho de 2022 e foram obtidas 11 respostas válidas que se encaixavam nos requisitos da pesquisa.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

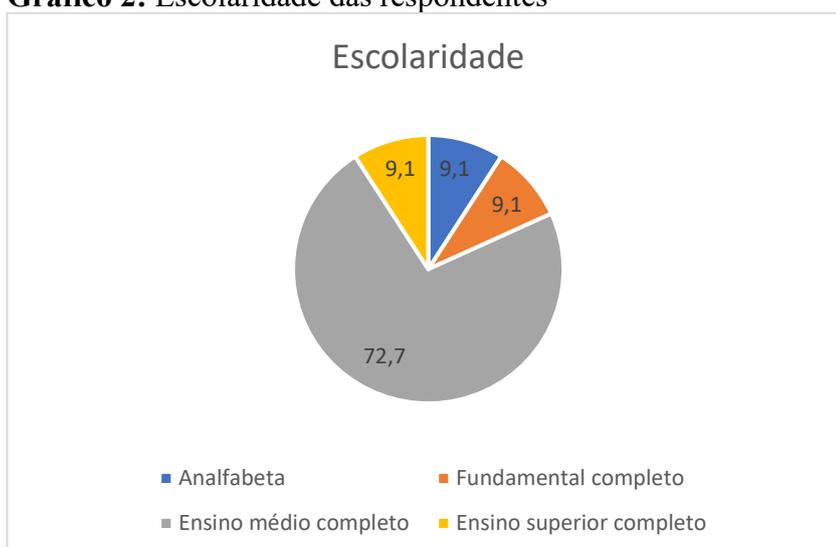
De acordo com as informações obtidas junto às participantes desta pesquisa, verificou-se que a maioria das entrevistadas tinha uma rotina semelhante antes da pandemia da Covid-19, saindo para trabalhar com o nascer do sol, deixando os filhos em escolas, creches ou com algum familiar, conciliando o trabalho com os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos. Uma rotina muito cansativa que se tornou mais pesada após o surgimento da pandemia, principalmente no seu início, em 2020.

Abaixo é apresentado o perfil das participantes, com dados sobre faixa etária, escolaridade, renda familiar, número de filhos e idade dos filhos.

**Gráfico 1:** Faixa etária das respondentes



**Gráfico 2:** Escolaridade das respondentes



**Gráfico 3:** Renda familiar das respondentes

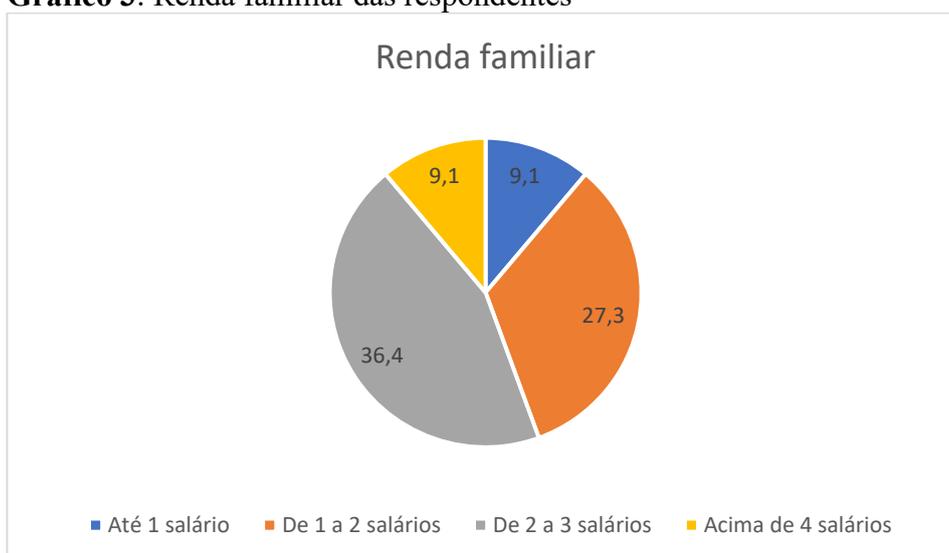


Gráfico 4: Quantidade de filhos das respondentes

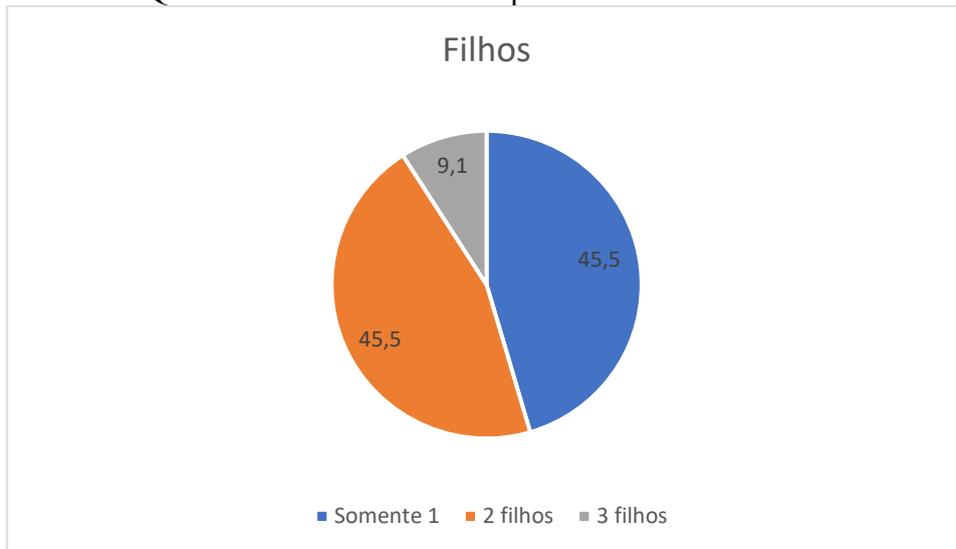


Gráfico 5: Idade dos filhos



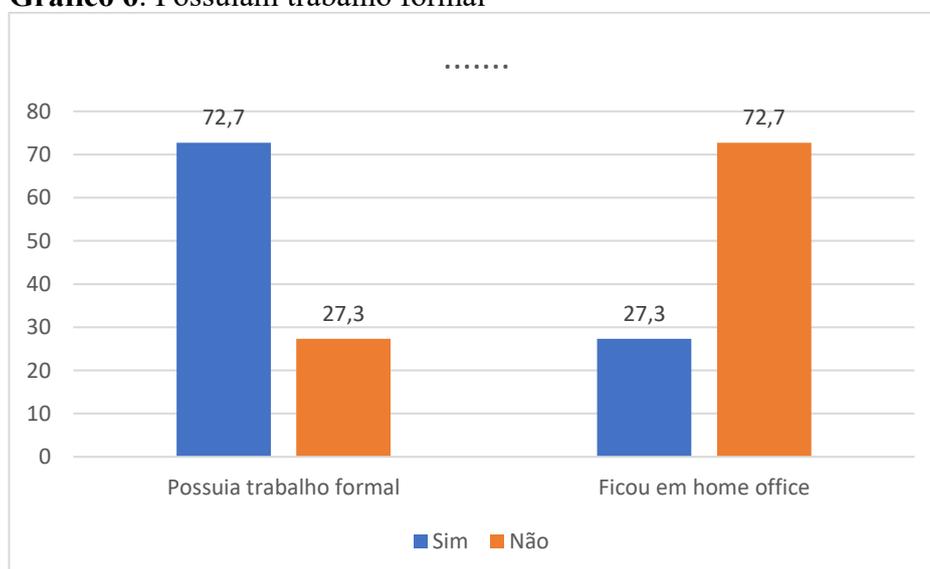
Nos gráficos acima identificamos que 6 das 11 entrevistadas possuem idade entre 25 a 33 anos, 3 estão entre 34 a 42 anos, 1 entre 16 a 24 anos e 1 está acima de 42 anos, todas com filhos de idade superior a 4 meses e inferior a 15 anos. O resultado da pesquisa também nos mostra que 1 das entrevistadas se identificou como analfabeta, 1 com ensino fundamental completo, 8 com ensino médio completo e 1 com ensino superior completo. Sendo 4 delas com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, 3 com 1 a 2 salários, 2 com 3 a 4 salários, 1 com renda acima de 4 salários e 1 com até 1 salário. A quantidade de filhos que cada uma de nossas

entrevistadas possui, variam de 1 a 3 filhos, sendo que, 5 delas possuem apenas 1 filho, outras 5 possuem 2 filhos e 1 delas possui 3 filhos.

Com essas informações, foi possível analisar e identificar o perfil socioeconômico das respondentes, sendo elas mães jovens com idade entre 25 e 33 anos, com ensino médio completo, renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos e possuem de 1 a 2 filhos. São mães com renda baixa e que não possuem uma terceirização do trabalho doméstico e cuidado com os filhos, iguais as mulheres executivas citado por Hirata e Kergoat (2007).

Os próximos gráficos é uma busca de observar as características e condições de trabalho e estrutura familiar das respondentes.

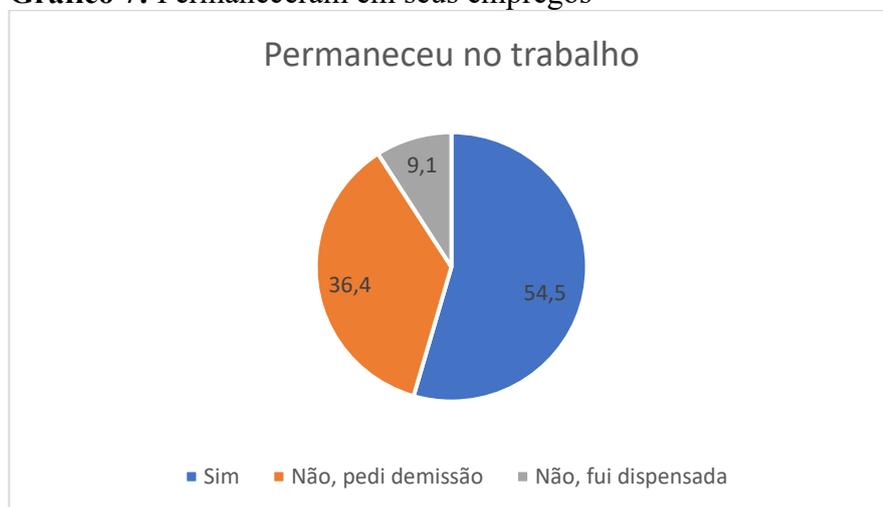
**Gráfico 6:** Possuíam trabalho formal



A maioria possui um trabalho formal e apenas 3 ficaram em regime *home office* durante a pandemia, a primeira respondente a ficar em *home office* tem entre 34 a 42 anos, ensino superior completo, possuindo acima de 4 salários e 2 filhos, a segunda possui entre 25 a 33 anos, ensino superior incompleto, 2 a 3 salário e somente 1 filho, a terceira e última a trabalhar em *home office* durante esse período, possui entre 34 a 42 anos, ensino médio completo, 2 a 3 salários e 2 filhos. As outras 8 respondentes que tiveram que continuar indo para o trabalho, possuem as seguintes características socioeconômicas, 5 delas tem entre 25 a 33 anos, 1 com 16 a 24 anos, 1 com 34 a 42 anos e 1 acima de 42 anos; 7 possuem ensino médio completo e 1 com ensino fundamental completo; 1 com até 1 salário mínimo, 3 com 1 a 2 salários, 2 com 2 a 3 salários, 2 com 3 a 4 salários mínimos; 4 possuindo 1 filho, 3 com 2 filhos e 1 com 3 filhos.

Ou seja, no início da pandemia foram poucas mães que conseguiram ficar em trabalho home office, e todas elas com renda acima de 3 salários e ensino médio completo.

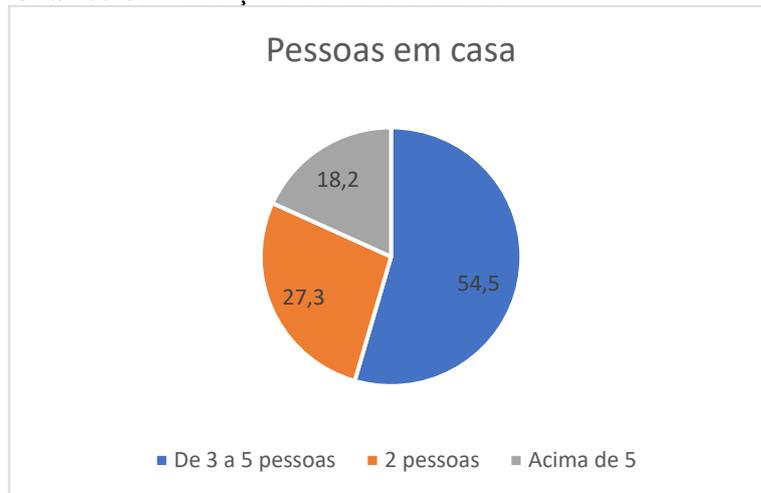
**Gráfico 7:** Permaneceram em seus empregos



Durante a pandemia, 6 delas conseguiram permanecer no trabalho, 4 pediram demissão e 1 foi dispensada de suas atividades. Ou seja, muitas tiveram que continuar trabalhando fora, manter a rotina de trabalho e 4 delas preferiram sair do trabalho para cuidar de seus filhos e não arriscar sua saúde e de sua família. 3 das mães que deixaram o trabalho para cuidar dos filhos possui idades entre 25 a 33 anos e 1 entre 34 a 42 anos; todas as 4 com ensino médio completo; 1 com 1 a 2 salários mínimos, 2 com 2 a 3 salários e 1 com 3 a 4 salários; 2 possuindo 2 filhos e 2 com apenas 1 filho. Santos et. al. (2021) reconhecem a sobrecarga de trabalho acumulado pelas mulheres/mães e estuda sobre os aspectos psicológicos da maternidade, devido a intensificação do convívio familiar durante o distanciamento social, pois a mulher passa a ser a principal e melhor cuidadora.

Conciliar trabalho e família sempre foi, e continua sendo, um desafio para as mulheres (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020). Prova disso foi a maior dificuldade enfrentada pelas trabalhadoras com filhos com idade entre zero e cinco anos de encontrarem equilíbrio entre as atividades profissionais e demandas familiares durante o período de pandemia (DEL BOCA et al., 2020).

**Gráfico 8:** Condições de habitabilidade



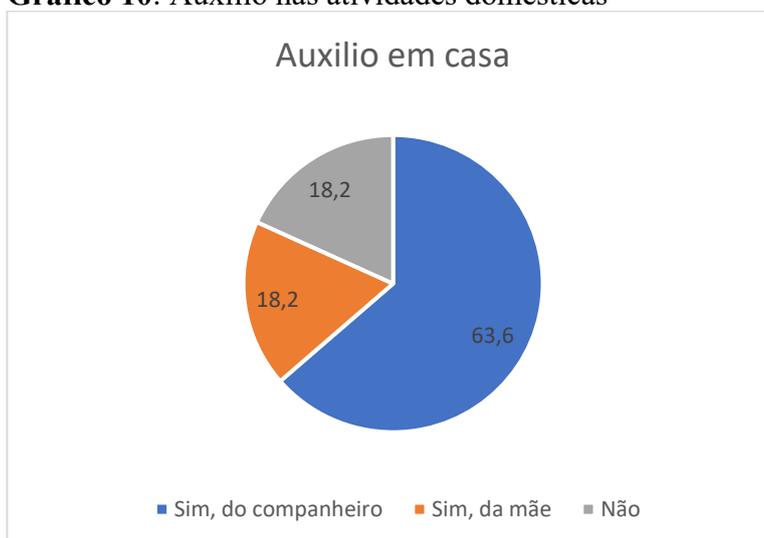
Durante o distanciamento social, as residências das respondentes contavam com muitas pessoas, o que pode ter um lado positivo pelo fato de não se sentirem tão sozinhas em um momento tão delicado, mas pode também ter aspectos negativos, pois conviver com muitas pessoas por longo período de tempo em um ambiente pequeno pode trazer alguns transtornos, ainda mais pelo fato do estresse causado por toda a situação vivida em uma situação de pandemia. Na residência de 3 delas tinham 2 pessoas, 6 tinham de 3 a 5 pessoas e 2 tinham acima de 5 pessoas em casa.

Como dito por Santos et al (2021), essa intensificação do convívio familiar, nota-se uma evidente sobrecarga sobre as mulheres, pois todo o trabalho doméstico recaí sobre elas o que geram sofrimentos emocionais, surgindo também, um aumento de casos de violência doméstica, normalmente direcionado às mulheres e as crianças.

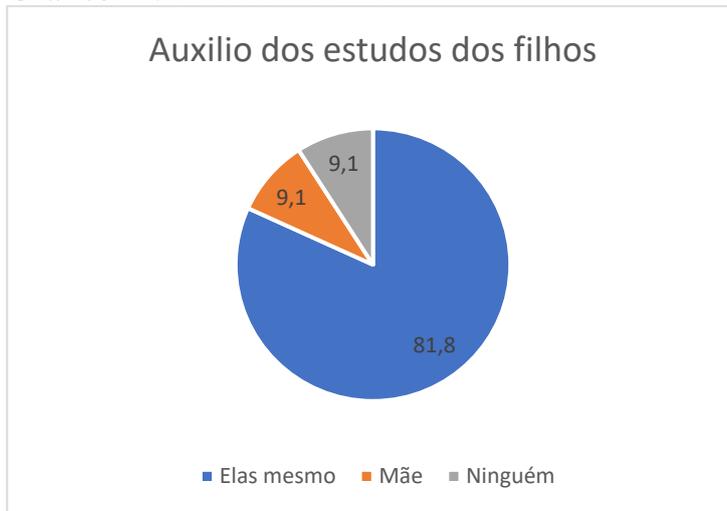
**Gráfico 9:** Responsáveis pelo trabalho doméstico



**Gráfico 10:** Auxilio nas atividades domésticas



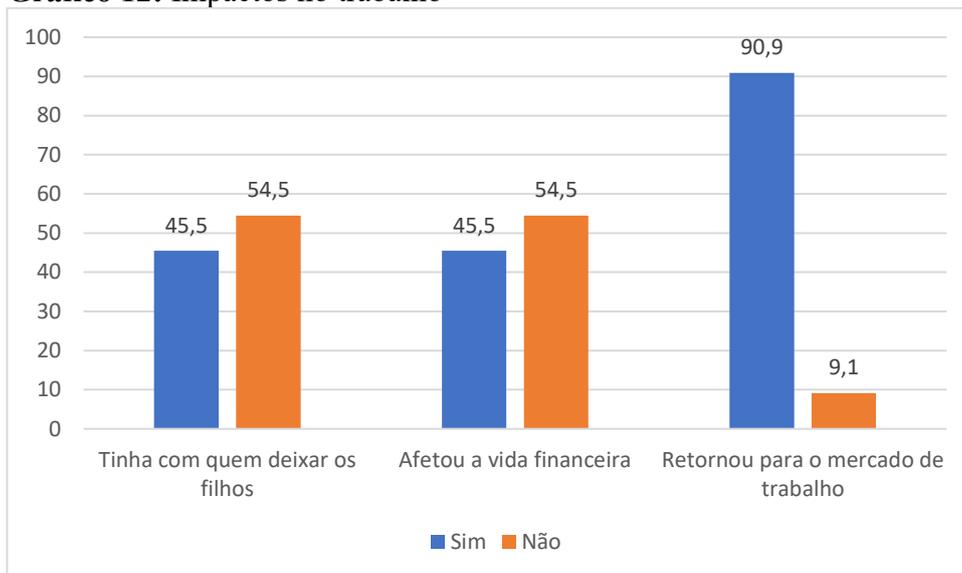
**Gráfico 11:** Estudos dos filhos



Para 9 das 11 respondentes recaiu todo o trabalho doméstico para elas mesmas e 2 foram para as mães. 7 possuíam o auxílio de seu companheiro, 2 tinham o auxílio de suas mães e 2 não possuíam auxílio algum em relação aos cuidados com os filhos. Já a tarefa de auxiliar os filhos nos estudos também recaiu para a maioria de nossas respondentes, sendo elas 9 mães responsáveis pelos estudos dos filhos em casa durante esse período, 1 delas tinham a mãe como suporte para auxiliar na educação da criança e 1 delas não tinha ninguém para ajudar a criança com os estudos.

Sevilla e Smith (2020) dizem que a diferença entre a quantidade de horas dedicadas pelas mulheres aos cuidados com os filhos e a quantidade de horas dedicadas pelos homens diminuiu, no cenário de pandemia, como relatado pelas nossas respondentes, 7 das 11 entrevistadas os maridos compartilharam o trabalho doméstico, ou seja, a dedicação tornou-se mais igualitária em lares onde as mães possuem parceiros como apoio.

**Gráfico 12: Impactos no trabalho**



No período mais crítico da pandemia, 6 mulheres não tinham com quem deixar os filhos para trabalhar e 5 delas tinham com quem deixar, ou seja, as que permaneceram em seus trabalhos conseguiram alguém para ajudar com os filhos enquanto elas trabalhavam, as que pediram demissão ou foram dispensadas do trabalho são as que não possuíam auxílio para que conseguissem trabalhar.

O período crítico afetou a vida financeira de 6 mães entrevistadas e para 5 delas, não afetou em nada sua vida financeira. E, agora que estamos conseguindo retomar as atividades normalmente, com a abertura das escolas e creches, 90,9% delas conseguiram retornar para o mercado de trabalho.

Perante tudo isso, foi questionado a essas mães qual era o sentimento delas diante a maternidade durante esse período vivido, então, foram obtidas diferentes respostas, conforme síntese apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1 - Sentimento da maternidade na pandemia**

<b>Sentimento</b>	<b>Perfil da mãe</b>
<b>Mais afeto carinho e intimidade mais amor.</b>	Idade acima de 42 anos, fundamental completo, renda de 3 a 4 salários e 2 filhos.
<b>Frustração, impotência, preocupação com a saúde do meu filho, com seu desenvolvimento e com a renda da casa.</b>	Idade entre 25 a 33 anos, ensino médio completo, renda de 1 a 2 salários e 1 filho.
<b>Incapacidade</b>	Idade entre 25 a 33 anos, ensino médio completo, renda de 2 a 3 salários e 2 filhos.
<b>Preocupação</b>	Idade entre 25 a 33 anos, ensino médio completo, renda de 1 a 2 salários e 3 filhos.
<b>Insegurança e stress</b>	Idade entre 34 a 42 anos, ensino superior completo, renda acima de 4 salários e 2 filhos.
<b>Solitário</b>	Idade entre 25 a 33 anos, ensino superior incompleto, renda de 2 a 3 salários e 1 filho.
<b>Medo</b>	Idade entre 25 a 33 anos, ensino médio completo, renda de 2 a 3 salários e 1 filho.  Idade entre 25 a 33 anos, ensino médio completo, renda de 1 a 2 salários e 1 filho.
<b>Mais próximo</b>	Idade entre 34 a 42 anos, ensino médio completo, renda de 2 a 3 salários e 2 filhos.
<b>Cansativo</b>	Idade entre 16 a 24 anos, ensino médio completo, rende de até 1 salário e 1 filho.
<b>Sensação de impotência</b>	Idade entre 34 a 42 anos, ensino médio completo, renda de 3 a 4 salários e 2 filhos.

Em sua maioria, as respondentes relatam que tiveram sentimentos negativos, como medo, insegurança, impotência, entre outros. Medo de um vírus que ainda era desconhecido por todos, insegurança em sua vida financeira, pois o mercado de trabalho estava incerto e algumas até saíram de seus empregos, e impotência por não ter controle sobre a situação e conseguirem proteger totalmente seus filhos contra o vírus. Todos os sentimentos relatados no quadro acima, é uma consequência direta do aumento das responsabilidades no lar, acompanhado pela diminuição da interação social.

As mulheres no período de pandemia experimentaram grande desgaste psicológico, cujos reflexos mais graves foram ansiedade, depressão e sensação ininterrupta de esgotamento (DORNA, 2021; GONZÁLEZ-SANGUINO et al., 2020; HWANG; HUR.; SHIN, 2021), os

quais se manifestaram de forma ainda mais acentuada entre as trabalhadoras mais jovens e inexperientes (DIAS; CHANCE; BUCHANAN, 2020; HWANG; HUR; SHIN, 2021).

Por causa do acúmulo de tarefas, devido à pandemia da Covid-19, as pessoas passaram a experimentar sintomas como ansiedade, depressão, transtornos de estresse e insônia (GONZÁLEZ-SANGUINO et al., 2020; PEDROSA et al., 2020). Cabe ressaltar, que as mulheres acabaram sendo mais afetadas pelo acréscimo de responsabilidades pessoais e familiares (DIAS; CHANCE; BUCHANAN, 2020; DORNA, 2021; HWANG; HUR; SHIN, 2021), dado que já acumulavam uma carga elevada de atribuições no lar (DORNA, 2021; GONZÁLEZ-SANGUINO et al., 2020).

Então, é possível notar que, com a situação da pandemia, a vulnerabilidade emocional feminina não está somente associada a questões como as alterações hormonais durante os períodos pré-menstrual, pré e pós-parto, menopausa, desigualdades de gênero e violência contra a mulher como citado por Thapa et al (2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar os impactos do isolamento social na vida profissional de mulheres/mães no cenário da pandemia do Covid-19, que veio sendo analisado de acordo com a situação pandêmica com mulheres que enfrentam, dentro de casa, duplas e triplas demandas de entrega, como tarefas domésticas, de produtividade no trabalho e o cuidado com os filhos e auxílio com a educação.

Com base na análise dos respondentes, observou-se que várias mulheres que responderam à pesquisa permaneceram em seus respectivos trabalhos e não ficaram em *home office*, mantiveram a rotina de sair para trabalhar, mas com uma dificuldade muito maior, pois estavam expostas ao risco de contrair o vírus e o pior, transmitir para seus filhos, e isso trazia um medo e uma angústia para elas. Outras optaram por sair do emprego para ficar com seus filhos, por não ter um auxílio para o cuidado com a criança, ou pelo medo de contrair o vírus, o que afetou sua vida financeira. Isto se deve pela condição social e econômica dessas mulheres, pois não tinham outra alternativa, as que permaneceram em seus empregos necessitavam deles e mesmo com medo tiveram que continuar saindo para trabalhar e as que saíram dos empregos não tinham com quem deixar seus filhos, o que deixou essas mães mais vulneráveis e inseguras.

O auxílio em casa e com a educação das crianças é muito importante para reduzir a sobrecarga imposta sobre essas mulheres, muitas delas receberam ajuda de seu companheiro ou de suas mães, o que tornou esse período delicado, um pouco mais fácil para essas mulheres, pois vimos que durante esse período, o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos aumentaram e recaiu sobre as mães.

Os sentimentos negativos e o esgotamento surgiram com muita força nesse período pandêmico, para as mães, passar por uma pandemia já é muito difícil e ter um filho vivenciando junto toda esta situação foi mais desgastante ainda, sem contar a insegurança com a educação dos filhos e a questão financeira, que em muitas das famílias foi afetada pela pandemia.

Com isso, verificou-se que a necessidade de pensar em políticas públicas que amparem as mães profissionais de forma mais efetiva, também a consciência e discussão mais ampla sobre os papéis em uma relação familiar e, ainda, qual a responsabilidade das empresas em propiciar um ambiente e jornada de trabalho apropriados para as mães em suas diferentes profissões e carreiras.

## REFERÊNCIAS

ANGELICI, M.; PROFETA, P. Smart-working: work flexibility without constraints. **Working Paper No. 137 Dondena Research Centre**, Bocconi University, 2020.

ARGENTINAS CONSEGUEM SE APOSENTAR DECLARANDO CUIDADO MATERNO COMO PROFISSÃO. [s. l.], 15 ago. 2021. **G1**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/08/15/argentinas-conseguem-se-aposentar-declarando-cuidado-materno-como-profissao.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ASSUNÇÃO, C. Cuidado materno é reconhecido como trabalho e contará tempo para aposentadoria na Argentina. [s. l.], 21 jul. 2021. **Rede Brasil Atual**. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2021/07/cuidado-materno-e-reconhecido-como-trabalho-e-contara-tempo-para-aposentadoria-na-argentina/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BARROS, A. M.; SILVA, J. R. G. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso Shell Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 71-91, mar. 2010. Disponível em:

[file:///C:/Users/Marilise/Downloads/Barros\\_Silva\\_2010\\_Percepcoes-dos-individuos-sobr\\_1082.pdf](file:///C:/Users/Marilise/Downloads/Barros_Silva_2010_Percepcoes-dos-individuos-sobr_1082.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

BARUCH, Y. Teleworking: benefits and pitfalls as perceived by professionals and managers. **New Technology, Work and Employment**, v. 15., n. 1, p. 34-49, 2000. DOI:

<https://doi.org/10.1111/1468-005X.00063>. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1468-005X.00063>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 2411-2421, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10792020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BIERNARCKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling-problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods and Research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, nov. 1981. DOI: <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004912418101000205>. Acesso em: 17 jul. 2022.

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004912418101000205>. Acesso em: 17 jul. 2022.

BICK, A.; BLANDIN, A.; MERTENS, K. Work from Home After the COVID-19 Outbreak. **CEPR Discussion Paper No. DP15000**, 2020. Disponível em:

[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3650114](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3650114). Acesso em: 17 jul. 2022.

DEL BOCA, D. *et al.* Women's and men's work, housework and childcare, before and during COVID-19. **Review of Economics of the Household**, v. 18, n. 4, p. 1001-1017, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11150-020-09502-1>. Disponível em:

<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11150-020-09502-1.pdf?pdf=button>. Acesso em: 04 dez. 2022.

DIAS, F. A.; CHANCE, J.; BUCHANAN, A. The motherhood penalty and The fatherhood premium in employment during covid-19: evidence from The united states. **Research in**

**Social Stratification and Mobility**, v. 69, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rssm.2020.100542>. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0276562420300780?token=B0696390A574680CEF44D7524304A1CA3C762F7934AECB7A9368AF20A3EA55BD727FD0E0F1E8F4E21AE2421F553388C5&originRegion=us-east-1&originCreation=20221208021928>. Acesso em 04 dez. 2022.

DORNA, L. B. H. O trabalho doméstico não remunerado de mães na pandemia da COVID-19: mudanças e permanências. **Laboreal**, v. 17, n. 1, p. 0–30, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/laboreal.17860>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/17860>. Acesso em: 19 nov. 2022.

EDDLESTON, K. A.; MULKI, J. Toward Understanding Remote Workers' Management of Work–Family Boundaries: The Complexity of Workplace Embeddedness. **Group & Organization Management**, v. 42, n. 3, p. 346–387, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1059601115619548>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1059601115619548?journalCode=gomb>. Acesso em: 21 jul. 2022.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia - Revista brasileira de geografia econômica**, v. 4, n. 17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GONZÁLEZ-SANGUINO, C. Mental health consequences of the Coronavirus 2020 pandemic (COVID-19) in Spain. **A longitudinal study. Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 1–6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.565474>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.565474/full>. Acesso em: 21 jul. 2022.

HANSEN, M. H. et al. **Sample survey methods and theory: Methods and applications**. New York: APA PsycNet, v. 1, 1996.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595–609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2022.

HWANG, H.; HUR, W. M.; SHIN, Y. Emotional exhaustion among the South Korean workforce before and after COVID-19. **Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, v. 94, n. 2, p. 371–381, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/papt.12309>. Disponível em: <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/papt.12309>. Acesso em: 10 jul. 2022.

JESSEN, J.; WAIGHTS, S. Effects of COVID-19 day care centre closures on parental time use: Evidence from Germany. **CEPR VoxEu.org**, 2020. Disponível em:

<https://voxeu.org/article/covid-19-day-care-centre-closures-and-parental-time-use>. Acesso em: 17 jul. 2022.

LEMOS, A. H. D. C.; BARBOSA, A. D. O.; MONZATO, P. P. Mulheres em *Home Office* durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 388–399, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 dez. 2022.

LINS, S.; AQUINO, S. Development and initial psychometric properties of a panic buying scale during COVID-19 pandemic. **Heliyon**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e04746>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844020315899>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MARQUES, E. S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00074420>. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1033/a-violencia-contra-mulheres-criancas-e-adolescentes-em-tempos-de-pandemia-pela-covid-19-panorama-motivaes-e-formas-de-enfrentamento>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MATTOS, D. O impacto do desemprego e a saúde psicossocial. **Psicologia.pt**, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1165.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MESSENGER, J. C.; GSCHWIND, L. Three Generations of Telework: New ICTs and the (r)Evolution from Home Office to Virtual Office. **New Technology, Work and Employment**, v. 31, n. 3, p. 195–208, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/ntwe.12073>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ntwe.12073>. Acesso em: 21 jun. 2022.

NICOLETTI, C.; TOMINEY, E.; MORONI, G. Children's socio-emotional skills and the home environment during the COVID-19 crisis. **CEPR VoxEu.org**, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/article/children-s-socio-emotional-skills-and-home-environment-during-covid-19-crisis>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MULHERES QUE SE DIVIDEM ENTRE A MATERNIDADE E PROFISSÃO COMENTAM ROTINA, NO CEARÁ: 'não vou ser menos mãe por isso'. **G1 CE e TV Verdes Mares**, Ceará, 08 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/05/08/mulheres-que-se-dividem-entre-a-maternidade-e-profissao-comentam-rotina-no-ceara-nao-vou-ser-menos-mae-por-isso.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2022.

NILLES, J. M. Traffic Reduction by Telecommuting: A Status Review and Selected Bibliography. **Transportation Research Part A: General**, v. 22, n. 4, p. 301-317, 1988. DOI: [https://doi.org/10.1016/0191-2607\(88\)90008-8](https://doi.org/10.1016/0191-2607(88)90008-8). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0191260788900088?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jul. 2022.

PEDROSA, A. L., *et al.* Emotional, Behavioral, and Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1–18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.566212>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.566212/full>. Acesso em: 24 jun. 2022.

PEREIRA, M. D. *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?fo>. Acesso em: 01 fev 2023.

PRATT, J. H. Home teleworking: A study of its pioneers. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 25, n. 1, p. 10-14, 1984. DOI: [https://doi.org/10.1016/0040-1625\(84\)90076-3](https://doi.org/10.1016/0040-1625(84)90076-3). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0040162584900763>. Acesso em: 20 maio 2022.

SANTOS, J. B. S. *et al.* A vivência da maternidade em meio à pandemia. **Global Academic Nursing Journal**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200095>. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/175>. Acesso em: 10 out. 2022.

SEVILLA, A.; SMITH, S. Baby steps: The Gender Division of childcare after COVID19. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 36, n. 1, p. 169-186, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxrep/graa027>. Disponível em: [https://academic.oup.com/oxrep/article/36/Supplement\\_1/S169/5899014](https://academic.oup.com/oxrep/article/36/Supplement_1/S169/5899014). Acesso em: 24 ago. 2022.

THAPA, S. B. *et al.* Maternal mental health in the time of the COVID-19 pandemic. **Acta Obstet Gynecol Scand**, v. 99, n. 7, p. 817-818, 2020. DOI: 10.1111/aogs.13894. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32374420/>. Acesso em: 10 out. 2022.

## APÊNDICE A - Formulário de questões fechadas e abertas

- 1) Faixa etária? ( ) De 16 a 24 anos; ( ) De 25 a 33 anos; ( ) De 34 a 42 anos; ( ) Acima de 42 anos.
- 2) Escolaridade? ( ) Analfabeta; ( ) Ensino fundamental incompleto; ( ) Ensino fundamental completo; ( ) Ensino médio incompleto; ( ) Ensino médio completo; ( ) Ensino superior incompleto; ( ) Ensino superior completo; ( ) Mestrado; ( ) Doutorado.
- 3) Renda familiar? ( ) Até 1 salário; ( ) De 1 a 2 salários; ( ) De 2 a 3 salários; ( ) De 3 a 4 salários; ( ) Acima de 4 salários.
- 4) Tem quantos filhos? ( ) Somente 1; ( ) 2 filhos; ( ) 3 filhos; ( ) Acima de 3.
- 5) Qual a idade dele(s)? Resposta aberta.
- 6) Você possui trabalho formal? ( ) Sim; ( ) Não.
- 7) Durante o distanciamento social ficou em home office? ( ) Sim; ( ) Não.
- 8) Conseguiu continuar no trabalho até hoje? ( ) Sim; ( ) Não, fui dispensada; ( ) Não, pedi demissão.
- 9) Quantas pessoas estavam em casa durante o distanciamento? ( ) 2 pessoas; ( ) De 3 a 5 pessoas; ( ) Acima de 5.
- 10) Durante o período crítico da pandemia, você tinha com quem deixar os filhos para trabalhar? ( ) Sim; ( ) Não.
- 11) Sobre quem recaiu o trabalho doméstico durante o distanciamento social? ( ) Seu companheiro; ( ) Sua mãe; ( ) Você mesma; ( ) Outro membro familiar.

- 12) Tinha auxílio de alguém para ajudar em casa? ( ) Sim, seu companheiro; ( ) Sim, seu pai;  
( ) Sim, sua mãe; ( ) Não.
- 13) Com quem ficou a responsabilidade de auxiliar os filhos nos estudos? Resposta aberta.
- 14) O distanciamento durante o período mais crítico da pandemia, afetou sua vida financeira?  
( ) Sim; ( ) Não.
- 15) Qual seu sentimento diante da maternidade nesse período de distanciamento social?  
Resposta aberta.
- 16) Caso tenha saído do emprego, conseguiu retornar para o mercado de trabalho? ( ) Sim; ( )  
Não.